

LIVRE-ARBÍTRIO, A DÁDIVA CONCEDIDA PELO ALTO

por Cecília Fazzini



Autoconhecimento, uso da razão, capacidade de discernir e aplicar a liberdade do pensar e do agir são ferramentas para o exercício da livre escolha, prova viva da generosidade do Plano Maior

Este é um tema polêmico e muitas vezes turvado em seu entendimento por obstáculos que definem o caminhar do ser encarnado, em sua trajetória evolutiva na experiência terrena. O Livro dos Espíritos, na pergunta 843 vai ao cerne da questão: “O homem tem livre-arbítrio nos seus atos?”. E responde com maestria: “Pois que tem a liberdade de pensar, tem a de agir. Sem o livre-arbítrio o homem seria uma máquina”.

Mais adiante (fragmento da questão 846 do LE), trata de elucidar a influência da matéria sobre o Espírito: “...Aquele que aniquila o seu pensamento para apenas se ocupar da matéria se faz semelhante ao bruto e ainda pior, porque não pensa mais em se precaver contra o mal. É nisso que ele se torna faltoso, pois assim age pela própria vontade...”.

Edna Leite de Araújo, presidente do Conselho Diretor do GSMN e coordenadora dos trabalhos de orientação e ajuda espiritual na nossa Casa, assinala que o livre-arbítrio se encontra presente em todo ser inteligente e essa faculdade progride na sua essência com o autoconhecimento. “Quanto mais o ser se conhece – e nesse terreno a vivência espiritual tem contribuição incontestável – melhor ele aplica a livre-escolha”, argumenta. Por isso a relevância – avisa ela – do desejo de cada um de progredir espiritualmente.

A constatação de que o Plano Maior define que o Espírito terá liberdade e autonomia ao agir é a forma mais evidente da generosidade e respeito com o ser em suas sucessivas encarnações. “Você faz seu caminho”, preconiza Edna Araújo, categórica ao afirmar que “não existe sofrimento ou azar, nem

predestinação, porque o futuro é construído todos os dias”. Mas, segundo observa, o livre-arbítrio não é uma faca sobre nossas cabeças e sim um presente do Alto, que define o espírito como liberto e autônomo para tomar decisões. Mas as consequências dos atos precisam ser previamente dimensionadas, e é nesse sentido, no entender da dirigente, que o autoconhecimento colabora para o êxito do ser ao arbitrar – enxergar prós e contras – sobre sua conduta. E no exercício dessa liberdade não cabem extremos, ou seja, “não se vitimar e nem se autoflagelar”, considera.

Liberdade essencial – Astrid Sayegh, presidente do Instituto Espírita de Estudos Filosóficos – IEEF, destaca que o homem desfruta de liberdade plena, a partir do momento que, em sua evolução como princípio inteligente individualizado, passa a ser dotado de consciência, quando então se erige em um ser condutor de seus caminhos. Nesse processo ele rege seu destino a partir da razão, fazendo escolhas. Essa razão é recôndita, mas colabora na elevação e no progresso do ser, que passa a ser autônomo, justamente por poder escolher. Essa escolha, por ser deliberada, passa a ser livre, em função de sua natureza inteligente. O homem, em um estágio, alcança a sua liberdade pela razão; num momento consequente, passa a viver a liberdade a partir da intuição, quando então percebe sua natureza essencial como artífice de si mesmo e rege o mundo a sua volta por dentro, a partir de sua imanência, que é o caso de Jesus.

O plantio é opcional, mas a colheita é obrigatória!

“Tudo é permitido, mas nem tudo convém”.
O apóstolo Paulo de Tarso, na primeira carta aos Coríntios, 10:23, afirma ainda: **“Tudo é permitido, mas nem tudo edifica”.** 🍀

O tempo de servir é agora

O sociólogo polonês falecido em janeiro deste ano, Zygmunt Bauman, analisa a sociedade contemporânea usando o termo "sociedade líquida", na qual emergem o individualismo, a fluidez e a efemeridade das relações gerando insegurança, angústia e sofrimento. No contexto atual descrito por ele, os vínculos humanos têm a chance de ser rompidos a qualquer momento, causando uma disposição para o isolamento social, levando um grande número de pessoas à opção por uma vida solitária. Uma das consequências é o enfraquecimento da solidariedade e o estímulo à insensibilidade em relação ao sofrimento e necessidade do outro. É ficar voltado a si mesmo, encapsulado em sua própria concha.

Perceber e estar atento a isso nos torna mais conscientes das nossas escolhas, de como queremos e nos esforçamos para compartilhar o mundo com o outro.

Jesus nos trouxe a cultura da solidariedade, da fraternidade, o olhar o outro como irmão e irmã, e não como rivais ou estatísticas. Em Mateus 14, 13-21, na multiplicação dos pães e dos peixes nos oferece uma grande lição de solidariedade, quando rejeitou a ideia dos discípulos para que despedisse a multidão. E nessa passagem convida a todos ao empenho pessoal: "Dai-lhes vós de comer".

Isso significa que cada um tem a sua contribuição ao mundo, o seu pão a repartir. Muitas vezes, esperamos ou deixamos que o outro faça, ou que o outro ofereça o quinhão que podemos oferecer, talvez porque consideremos que o que vamos oferecer é muito pouco.

Mas lembremos novamente Jesus, esse amado Mestre: o que fazemos com os nossos talentos?

Bezerra de Menezes nos exorta com suas palavras "Enriquece-nos, Senhor, espiritualmente, para que o pobre pão e simples peixe que trazemos se multipliquem em benesses para nossos companheiros de humanidade".

Voltemo-nos para o nosso Grupo Socorrista Maria de Nazaré, analisemos como estamos em relação a esse lugar querido de pertencimento de cada um de nós. Como está o nosso interesse por ele, como está a nossa colaboração, em tempo, em esforço, em dedicação? Reiteramos: a nossa Casa precisa de cada um de nós assim como nós precisamos dela. 🍀

Celia Regina Perrella Scarabel - Presidente da Diretoria do GSMN

MUITO PRAZER!

O bazar e suas voluntárias valorosas

por Michele Alves

Entre algumas formas de suprir as necessidades materiais para seguir com as obras assistenciais a que se propõe o GSMN, há o bazar, composto de utensílios, vestuários e outros objetos, doados ou feitos pelos trabalhadores da casa, que funciona aqui do lado.

O nosso bazar conta com voluntárias que despendem seu tempo para auxiliar na organização desses objetos e

do espaço e para auxiliar no atendimento do público. Ele não tem exatamente um horário fixo, costuma estar aberto de terça a sexta-feira, entre 9 horas e 16 horas. Às segundas-feiras, abre também das 18h30 às 20 horas.

Essas voluntárias têm em comum o sentimento de que trabalhar pelo próximo é inerente à doutrina espírita, que tem como preceito máximo a caridade, e estão sempre prontas a ajudar nesse trabalho tão necessário. Claudeni Moreira, conhecida como Claudia, trabalha no bazar desde 2005. Para ela, esta também é uma forma de "saber amar o próximo como a ti mesmo, e fazer o bem sem olhar a quem".

Há mãos italianas também por ali, ajudando, como as da Loredana Sanchez, que trabalha no bazar há mais de 15 anos. Dana, como é conhecida, conta que nasceu em um lar católico: "Mas me sinto bem no Espiritismo".

Para Maria das Dores Almeida Oliveira, a Dodô, que trabalha há cerca de 20 anos no bazar do Nazaré, não é diferente. Ela afirma que foi no Espiritismo que se encontrou. "O Espiritismo me ensinou muito, por isso sou muito feliz com tudo que aprendi", afirma.

Mesmo as trabalhadoras mais recentes estão empenhadas em colocar amor e ordem em nosso bazar, como a aprendiz Lidia Maria Nicolau Backheuser, que está ajudando desde o ano passado. Lidia comentou que, quando jovem, sempre questionava sobre a existência do mundo, da vida e da morte. "Encontrei as respostas nos ensinamentos da doutrina espírita."

Essas são só algumas das voluntárias que o bazar do Nazaré tem, e a gratidão a essas valorosas pessoas é enorme, por disponibilizarem seu tempo em prol de outros necessitados. 🍀



A aprendiz Lidia

O prazer em ajudar faz parte da vida dessas colaboradoras! E esta é uma das formas que encontraram de "repartir o pão".



Da esquerda para a direita: Cláudia, Dodô e Dana

por Antônio Carlos Saher



Em nossa edição nº 7, em artigo brilhante de Sônia Regina Neves Oliveira, trouxemos um pouco da história de Maria de Magdala. Mas há sempre mais a dizer ou a contar sobre esse exemplo de transformação que deveria nortear a conduta de todos que anseiam se aproximar do mestre Jesus. (Equipe Editorial)

Os cristãos reconhecem Maria de Magdala como exemplo de transformação por amor a Jesus, mas poucos conhecem a dimensão de sua mudança, que prevaleceu após a morte do Mestre. Na verdade, os caminhos que Magdala percorreu depois e sua vida dedicada ao próximo provam a grandiosidade de seu espírito.

No período seguinte à morte de Jesus, Maria de Magdala, Maria Jacobé, mãe de João Evangelista, Maria Salomé, mãe de Tiago Menor, José de Arimateia, Lázaro e Sarah (uma escrava), foram atirados ao mar, fugindo de Jerusalém, em uma barca sem remos e sem provisões. Desesperadas, as três Marias puseram-se a orar. Então Sarah, retirou o lenço da cabeça chamou por Jesus Cristo e prometeu que, se todos se salvassem, ela seria sua escrava e jamais andaria com a cabeça descoberta, em sinal de respeito. Por um milagre, a barca atravessou o oceano e chegou com todos salvos à

França, em uma cidade hoje chamada Saintes-Maries-de-La-Mer.

Foi neste local do litoral francês que, após a morte de Jesus, fugindo da Palestina, Maria Madalena fixou-se, em companhia de São Máximo, Santa Maria Jacobé e Santa Maria Salomé, sendo acolhida por uma outra Sara, a rainha dos ciganos, hoje canonizada pelos católicos como Santa Sara.

Atualmente, este pequeno lugar na Região da Camargue, perto da Provence, é um charmoso balneário frequentado por ricos e famosos, mas é também um local de peregrinação importante para as comunidades cristãs e ciganas.

Na companhia de São Máximo, Maria Madalena percorreu toda a região, evangelizando as pessoas, apoiada pela Ordem dos Cavaleiros Templários. Depois, recolheu-se no coração da gruta de Saint Baume, no alto das montanhas, cuidando de leprosos até os últimos dias de sua vida. As grutas das montanhas rochosas da região se transformaram em verdadeiro hospital especializado em acolher os sofredores da terrível doença que, na época, não tinha cura e era motivo de rejeição e discriminação de seus portadores. Mesmo sem a presença física e o incentivo direto de Jesus, Magdala seguiu para sempre seus ensinamentos de servir e amar ao próximo.

Relembrar esta história e os caminhos percorridos por ela reforça a recomendação para mantermos firmeza nos nossos propósitos de fé e transformação. Quando verdadeiramente dispostos à mudança, as adversidades do caminho não devem abater aquele que segue a Jesus. Lembremos-nos do seguinte trecho do nosso Evangelho:

“A vida é difícil, bem o sei. Compõe-se de mil nada, que são outras tantas picadas de alfinetes, mas que acabam por ferir. Se, porém, atentarmos nos deveres que nos são impostos, nas consolações e compensações que, por outro lado, recebemos, havemos de reconhecer que são as bênçãos muito mais numerosas do que as dores. O fardo parece menos pesado, quando se olha para o alto, do que quando se curva para a terra a frente.”

Para encerrar a trajetória desta mulher extraordinária e, por séculos, injustiçada, Maria de Magdala foi acometida pela mesma doença que combatia. Pressentindo a morte próxima, aos 51 anos de idade, saiu das grutas de Saint Baume, desceu ao litoral e morreu em Saint-Maries-la-Mer. **[Nota da redação: outra versão diz que, pressentindo a morte próxima, Maria de Magdala vai a Éfeso para encontrar Maria de Nazaré, em cujos braços viveu seus últimos momentos.]**

Hoje, apenas seu crânio está exposto na Basílica das Três Marias. Seu corpo, objeto de disputa entre diferentes cidades francesas, está enterrado em outro local. Um designer brasileiro, de Sinop (MT), Cícero Moraes, é o responsável pelo trabalho em 3D que recriou a face de Maria Madalena a partir do seu crânio e que foi revelado em 2014. 🍀

por Nanci Premero



Brasil, terra da promessa, terra de esperança, formado pela miscigenação de várias raças e povos, coração aberto, religioso, terra de Ismael.

Antes de continuarmos nossa viagem histórica, vale conhecer um pouco mais Pedro II, filho de D. Pedro I e D. Leopoldina, tornado Imperador do Brasil muito jovem. No capítulo anterior, foi mencionado que Longinus reencarnaria no Brasil como Pedro II. Qual a importância desse espírito junto a Jesus? Longinus foi o centurião responsável por averiguar se de fato Jesus havia morrido, quando de sua crucificação. Mais tarde, reencarnou como filósofo, em uma cidade entre a Síria e a Mesopotâmia. Humberto de Campos diz sobre ele, em *Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*:

No Rio de Janeiro, os estadistas topavam com dificuldades para a organização estatal da terra do Cruzeiro. A Constituição (...) só fora aclamada e jurada, justamente naquela época, a 25 de março de 1824. Nesse dia, findava a mais difícil de todas as etapas da independência, e o coração inquieto do primeiro imperador [Pedro I] podia gabar-se de haver refletido, muitas vezes, naqueles dias turbulentos, os ditames dos emissários invisíveis, que revestiram as suas energias de novas claridades, para o formal desempenho de sua tarefa nos primeiros anos de liberdade da pátria (...).

Ismael, preocupado com a Pátria do Cruzeiro, conversa com nosso Mestre Jesus. (...) Recebendo as confidências de Ismael, (...) considerou o Senhor a necessidade de polarizar as atividades do Brasil num centro de exemplos e de virtudes, para modelo geral de todos. Chamando Longinus à sua presença, falou com bondade: “—Longinus, entre as nações do orbe terrestre, organizei o Brasil como o coração do mundo. Minha assistência misericordiosa tem velado constantemente pelos seus destinos e, inspirando a Ismael e seus companheiros do Infinito, consegui evitar que a pilhagem das nações ricas e poderosas fragmentasse o seu vasto território, cuja configuração geográfica representa (...) um coração que deverá pulsar pela paz indestrutível e pela solidariedade coletiva, e cuja evolução terá de dispensar (...) a presença contínua dos meus emissários para a solução dos seus problemas de ordem geral. (...) Sente-se o teu coração com a necessária fortaleza para cumprir uma grande missão na Pátria do Evangelho?”

“—Senhor —respondeu Longinus — bem conheceis o meu elevado propósito de aprender as vossas lições divinas e de servir à causa das vossas verdades sublimes, na face triste da Terra. (...) Assim, é com indizível alegria, Senhor, que re-

ceberei vossa incumbência para trabalhar na terra generosa, onde se encontra a árvore magnânima da vossa inesgotável misericórdia. Seja qual for o gênero de serviços que me forem confiados, acolherei as vossas determinações como um sagrado ministério.”

Redarguiu Jesus: “— (...) A tua tarefa será daquelas que requerem o máximo de renúncias e devotamentos. Serás imperador do Brasil, até que ele atinja sua perfeita maioridade, como nação. (...) Dos teus esforços se exigirá mais de meio século de lutas e dedicações permanentes. Ampara os fracos e os desvalidos, corrige as leis despóticas e inaugura um novo período de progresso moral para o povo das terras do Cruzeiro. Procura aliviar os padecimentos daqueles que sofrem nos martírios do cativeiro, cuja abolição se verificará nos últimos tempos do teu reinado.”

Foi assim que Longinus preparou a sua volta à Terra (...) e, no dia 2 de dezembro de 1825, no Rio de Janeiro, nascia de D. Leopoldina, a virtuosa esposa de D. Pedro, aquele que seria no Brasil o grande imperador.

(*Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, de Humberto de Campos, psicografado por Francisco Cândido Xavier).

Conhecendo melhor a estirpe do nosso grande Imperador, podemos entender por que a implantação do Espiritismo no Brasil deu-se com tanta rapidez e aceitação. Os corações ansiosos por fraternidade e igualdade estavam preparados para esse feito. Um país que ansiava por liberdade, mas também por respeito e igualdade. Lembremos da bandeira da Inconfidência Mineira – “*Libertas quae sera tamen*” (Liberdade ainda que tardia), da bandeira de Ismael – “*Deus, Cristo, Caridade*”, da nossa bandeira – “*Ordem e Progresso*”.

Segundo registros, oito anos após o lançamento de *O Livro dos Espíritos*, é fundado o primeiro Centro Espírita no Brasil, em 17/09/1865, em Salvador – BA, por Luis Olímpio Teles de Menezes, com nome de “Grupo Familiar do Espiritismo”, e em sua primeira sessão mediúnica é recebida a primeira página psicografada e assinada “*Anjo do Brasil*”. Existem registros, porém, de ocorrências anteriores, em 1845, no distrito de Mata de São João.

O primeiro Jornal Espírita do Brasil, o *Echo D’Além-Túmulo* – Monitor do Espiritismo no Brasil, é fundado em julho de 1869, em Salvador, pelo mesmo Luis Olímpio Teles Menezes, já sendo duramente atacado pelo clero da época.

Não é nossa pretensão enumerar todos os grandes espíritas brasileiros, não teríamos condição, e sim dar uma ideia de como o Espiritismo se propagou com tanta rapidez. Mas vale ressaltar que grandes espíritos já haviam começado a reencarnar no Brasil, como Adolfo Bezerra de Menezes, em Riacho do Sangue – CE, em 29 de agosto de 1831.

Em 23 de março de 1876, é fundada, no Rio de Janeiro, a Sociedade de Estudos Espíritas Deus, Cristo e Caridade. Em Silveira – MG, em 30 de julho, o médium Ernesto Castro recebe o espírito de Estevam Mongolfier, que fala sobre o futuro inventor do avião, o brasileiro Santos Dumont. Em 21 de janeiro de 1883, inicia-se a publicação de *O Reformador*, fundado por Augusto Elias da Silva.

Note-se que ainda não havia ocorrido no nosso Brasil a Abolição da Escravatura nem a Proclamação da República. Todo movimento Espírita acontece em função dos ideais de igualdade de nosso povo.

O VALOR DO TRATAMENTO ESPIRITUAL

Por Eliane Minhoto

No Espiritismo, usamos práticas ou atividades para cultivar nossas faculdades espirituais e nos relacionarmos com o Plano Espiritual, por meio da prece, do estudo da doutrina, da meditação e dos passes. Entre nós, espíritos, os passes são utilizados como agentes de cura, e foi o Espiritismo que promoveu sua reabilitação aos olhos do povo, prestando-lhe esta forma valiosa de serviço e, dessa prática, auferindo enormes benefícios.

Ao mesmo tempo, o Espiritismo honrou a memória de todos aqueles que, no campo científico, com dificuldades de toda sorte, tornaram-se fiadores e pioneiros de sua aplicação. Entre eles, podemos citar, na Idade Média: Paracelso e Van Helmont; na era moderna: Mesmer, Potet, Piussegur, Bue, Gautier, La Fontaine, Deleuse e outros eminentes e devotados investigadores que, apesar de nunca tomados a sério e sempre desprezados pelos corifeus das academias, jamais desanimaram e acabaram por estabelecer fundamentos sólidos do conhecimento e da prática desse eficiente elemento de cura natural.

Os passes e as radiações são conhecidos desde a antiguidade, tendo sido sua prática privativa entre iniciados e sacerdotes de várias religiões, em santuários fechados.

O próprio Jesus curava por meio da imposição de mãos.

E foi o Espiritismo que promoveu sua generalização e demonstrou sua utilidade para a cura de moléstias físicas e psíquicas. Sem dúvida, se não fosse a doutrina Espírita, os passes seriam meras reminiscências de coisas passadas.

Sabemos que os passes são preciosos elementos de cura.

O tratamento pelos passes visa promover o reajustamento do equilíbrio interno do organismo, provocando as reações necessárias e estabelecendo o equilíbrio orgânico, de acordo com as leis da própria natureza, sem violência ou forçamentos.

É um elemento que completa os tratamentos da medicina tradicional ou alternativa, havendo sempre a recomendação que, ao iniciarmos o tratamento por meio dos passes, nunca se deixe o tratamento da medicina tradicional, ou seja, o acompanhamento médico. Ambos deverão caminhar juntos.

Mas não basta apenas tomar o passe. É necessário que cada indivíduo faça a sua parte, ou seja, que se ajude, fazendo sempre uma oração, conhecendo melhor os ensinamentos de Jesus, mudando a maneira de pensar e agir, fazendo uma sintonia mais equilibrada com as esferas superiores. Para melhor entendimento, explicamos que quando necessitamos ir ao médico, o simples fato de passarmos pela consulta não significa que já estamos curados, é necessário que sigamos rigorosamente a orientação dada pelo profissional que nos atendeu.

Se tivermos que tomar uma medicação, que o façamos com disciplina para conseguir os resultados necessários. O mesmo acontece quando nos submetemos ao tratamento pelos passes. Temos de fazer a nossa parte para que a eficácia dos passes se realize em nós e traga-nos os benefícios almejados.

AS BEM-AVENTURANÇAS - "Bem-aventurados os pacificadores porque serão chamados filhos de Deus"

Por Walderez Nosé Hassenpflug

Toda bem-aventurança aponta para uma condição e um resultado. Nesta, Jesus declara que promover a paz é uma condição para sermos identificados como filhos de Deus. Paulo de Tarso nos ensina que "Não somos pacificadores para sermos filhos de Deus, mas somos pacificadores porque somos filhos de Deus" (Efésios 2:10). Assim, temos em nós a potência de atuarmos no mundo como pacificadores.

A pregação pela paz acompanhou Jesus em toda a sua jornada na Terra. No seu nascimento os anjos anunciaram: "Glória a Deus no mais alto dos céus e na terra paz aos homens de boa vontade" (Lc 2,10-14). Apontam os anjos que devemos glorificar a Deus por nos ter enviado Jesus, bênção de paz aos homens de boa vontade.

Vontade é disposição de espírito, força de caráter, energia e firmeza de decisão em atingir algo a que nos propomos. Boa vontade é prontificar-se a realizar algo com empenho, devotamento e benevolência. Quando a paz de Deus está presente em um ser repleto de boa vontade, ela permeia todas as suas dimensões: pensamentos, sentimentos, ações – e a pessoa se torna um instrumento da paz. Um abençoado exemplo de uma vontade ardente de pregar a paz nos foi dada por São Francisco de Assis, que principia a sua oração, rogando ao Pai que lhe permita ser um instrumento de paz: "Senhor, fazei de mim um instrumento de sua paz, onde houver ódio que eu leve o amor, onde houver ofensa que eu leve o perdão..." e assim prossegue nos ensinando como se comporta um pacificador.

Jesus faz outra pregação pela paz ao se despedir dos seus discípulos, logo após o lava-pés: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá...". A paz que Jesus nos deixa é a interior, a paz da consciência tranquila, da certeza de obediência aos desígnios de Deus, aos seus mandamentos de amor e misericórdia. Essa paz é diferente da paz do mundo, que, de acordo com o senso comum, é a paz da acomodação, do sossego, do egoísmo, do só se importar consigo mesmo e não olhar para o sofrimento alheio.

Ser pacificador é agir pela paz no sentido em que figura dos evangelhos: uma paz que não só dissolve conflitos, inimizades, mas que perdure por meio da criação de um ambiente de reconciliação, de perdão, de estímulo à convivência pacífica e à vivência da fraternidade. É preciso não só desejar a paz, mas atuar, defender e construir a paz em todo e qualquer ambiente.

É imprescindível que um construtor da paz externa primeiro pacifique a si mesmo e seja capaz de governar a si mesmo, contendo toda impulsividade, desistindo de qualquer forma de violência, tanto física como mental, ou seja, colocando o espírito no comando das suas ações. Ao pacificar a si mesmo adquire força de caráter para contribuir com a paz coletiva e a irradiá-la onde estiver, mesmo sem ter consciência disso.

A paz interior é gerada pela certeza de que somos filhos de um Pai que é a expressão máxima do amor e habita em cada um de nós. O despertar dessa consciência faz com que nasça o novo homem de que fala Jesus, que passa a ter como

princípio de vida agir de forma a respeitar a presença de Deus em si e em todos os seus filhos. Assim, descobre que somos irmãos e que devemos nos tratar com amor, paciência, tolerância, apoiando-nos uns aos outros.

Sustentam nossa ação pacificadora virtudes como a humildade e a misericórdia. São elas que agregam a nossa ação forças espirituais que contagiam, acalmam e nos ajudam a compreender e aceitar a incompletude do próximo e a nossa, sem julgamentos.

Paulo de Tarso afirma que entender a paz de Deus ultrapassa nossa capacidade de compreensão: “E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus” (Filipenses 4.7). Mesmo longe dessa compreensão, sempre poderemos agir vibrando paz, orando, desculpando, servindo.

Muitas vezes, manter a paz depende de atitudes como um minuto a mais de moderação, de paciência e tolerância, de um pedido sincero de desculpas ou do silêncio, quando a situação não nos permita agir. A paciência é o selo da paz, da compreensão, que nos possibilita enfrentar ofensas sem nos envolver nelas, como nos aconselha Emmanuel: “Onde estiveres, pacífica. Seja qual for a ofensa, pacífica. E perceberás, por fim, que a paz do mundo é dom de Deus, começando de ti”.

A tarefa é ingente, mas vale lembrar que não estamos sozinhos nessa busca. O Mestre Jesus nos deixou a paz como uma herança bendita e nos aconselha a afastar do nosso coração qualquer temor na sua construção: “Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (João 14). E em João 16 complementa: “Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo”. Sem Jesus, nada podemos, mas com Ele tudo nos será possível, se tivermos bom ânimo e confiança, como afirma Paulo: “Tudo posso naquele que me fortalece” (Fil. 4:13). “O Senhor é o meu ajudador, e não temerei...” (Hebreus 13:6).

LIVROS & CIA - RESENHA

O Melhor Amigo do Inimigo – Espírito Leonel – Psicografia de Mônica Castro – Editora Academia

por Sônia Junqueira



Se o cão é o melhor amigo do homem, por que muitas vezes o homem se torna seu inimigo?

Mesmo quando maltratados e abandonados, a fidelidade dos animais de estimação se mantém. Sua lealdade e companheirismo são verdadeiros exemplos para nós, humanos.

Neste livro, o espírito Leonel nos conta a história inspiradora de Bruce, um cão cheio de energia,

para nos levar a refletir na forma como tratamos os animais. Alerta que eles também experimentam emoções e merecem todo o nosso respeito, nossos cuidados e carinho.

E, com a história de Bruce, vai além, levando-nos a refletir sobre a amizade e a misericórdia para com aqueles que erram. Por que perdoar? Será que todos os que erram merecem uma nova chance?

Nossa vida é o resultado das escolhas que fazemos, e que muitas vezes podem nos trazer dor e sofrimento. Mas o Espiritismo nos ensina que nunca estamos sozinhos. Esta obra nos mostra como os amigos espirituais nos auxiliam em nossas dificuldades, como nos ajudam a vencer os problemas e a encontrar o melhor para nossas vidas.

É BOM SABER

Figuras importantes para a religião Espírita no Brasil
Quem foi Baturai?

por Michele Alves



Antônio Gonçalves da Silva nasceu em Portugal em 1839 e, aos 11 anos de idade, veio para o Brasil. Já crescido, morando em São Paulo, trabalhou inicialmente como entregador de jornais. Como era um moço muito ativo, sempre correndo para entregar os jornais, o povo o apelidou de “Baturai”, nome de uma ave, a narceja, muito ligeira e de voo rápido.

Realizou diversos trabalhos para sua sobrevivência, prosperando financeiramente, o que o ajudou a comprar lotes de terrenos próximos ao centro de São Paulo, construindo sua casa e diversas outras.

Baturai era homem simples e tentava ajudar aos necessitados como podia. Humanitário, passou a defender os ideais abolicionistas, abrigando escravos em sua própria casa e lhes conseguindo a carta de alforria.

Tomou conhecimento da Doutrina Espírita após o desencarne de seu filho com apenas 12 anos de idade. Então, tornou-se um dos pioneiros do Espiritismo no Brasil, dedicando-se aos ensinamentos e preceitos, difundindo e divulgando a doutrina.

Fundou o Grupo Espírita Verdade e Luz e, com grande bondade, caridade e coração aberto, tornou sua própria casa, sede da Instituição Beneficente Verdade e Luz, local que acolhia pessoas desamparadas de hospitais, escolas e asilos. Criou grupos espíritas em São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro e distribuiu milhares de livros espíritas pelo Brasil.

Adquiriu então uma pequena tipografia, destinada à divulgação e propagação do Espiritismo, editando a publicação quinzenal chamada “Verdade e Luz”, que atingiu no ano de 1897, a marca de 15 mil exemplares.

Sua popularidade se deu pela sua bondade e caridade em acolher e ajudar a tantos desvalidos de sua época, além da criação de tantas obras. O desencarne de Baturai se deu por súbita enfermidade, aos 71 anos, em 1909.

NOSSA CASA MAIS BONITA.

Voluntários pintam as paredes internas da sede do GSMN

por Maria Consolação da Silva



No domingo, 6 de agosto, a redação do **Jornal Fraterno Maria de Nazaré** foi conhecer alguns dos voluntários que integram o mutirão que está cuidando de embelezar a nossa casa. Embora cada um alegue uma razão diferente para estar ali, em pleno domingo, a motivação comum a todos é: fazer algo em favor do próximo.

Dezesseis voluntários se revezam, e há trabalho para todos, de acordo com suas habilidades. Dos nove voluntários que trabalhavam nesse domingo, dois são trabalhadores da casa: Edson Arré e Jurandir da Mata. Para Edson, que está coordenando o mutirão, a experiência está sendo gratificante, e o trabalho, uma terapia. “O grupo é solícito e disponível. A falta de experiência não atrapalha, pois o que conta é o sentimento de querer ajudar, que todos têm.” Jurandir estava ali como uma espécie de mestre de obras. “Experiência, não tenho; somente boa vontade”, brinca, mas declara que costuma pintar sua própria casa.

Experiente também é André Sucupira, que, além de já ter pintado sua casa e a casa dos pais, ajudou a pintar a ONG onde prestava trabalho em Alagoas, junto com Nathália Takahashi. André e Nathália não frequentam o GSMN e nem moram em São Paulo. Eles vivem no Recife e estão aqui apenas de passagem. Nathália, assim como o voluntário e trabalhador da casa, Robson Takahashi, que não estava presente nesse domingo, são filhos da trabalhadora Noemia Takahashi. Da família, ainda participa do mutirão a esposa do Robson, Paula Takahashi, aluna do Curso de Aprendizes do Evangelho.

Os casais Larissa Scarabel e Giuliano Pisaneschi e Mirela Scarabel e Rafael Fabri frequentam o GSMN como assistidos, com exceção de Rafael. Ambas são filhas dos trabalhadores da casa Celia e Eurico Scarabel. Participando pela primeira vez de trabalho do gênero, declaram que estão gostando. “Aprendi até a lixar paredes”, diz Larissa bem feliz. Giuliano diz que está ali para aprender e que quer colaborar de qualquer forma. Mirela e Rafael participam da preparação para a pintura e, após, da finalização dos detalhes. Cobrem corrimãos e batentes, retiram espelhos de luz e depois os repõem. Rafael declara que sempre teve habilidades manuais e procurava uma oportunidade de aproveitá-las em algum trabalho voluntário: “E ela se apresentou!”.

Orlando Peccilli também é assistido do GSMN e sempre



fez trabalhos voluntários em outros locais, como creches, mas como agora grandes empresas têm colaborado mais com entidades assistenciais, julga que as oportunidades para ele ficaram mais escassas. “Estava procurando uma chance de prestar meu trabalho. Doar-se é ótimo!”.

Participam também do mutirão da pintura os trabalhadores do GSMN: Leonardo Vaitkunas, Paulo Bindo, Alexandre Moraes Silva e Carlos Sorrentino, que agora estão mostrando que, além da disponibilidade para valorosos trabalhos de assistência espiritual, têm grande habilidade para trabalhos braçais. Completa o time: Isaac Ribeiro, aluno do Curso Básico de Espiritismo.

Mas o cuidado com a nossa casa vai além da pintura das paredes. Alunos da turma 93 – alguns já colaborando nos trabalhos de assistência espiritual –, Carlos Eduardo Pereira Lopes, Luciana Dewes, Marcelo Ishii e Flavio Correia da Silva, começaram seus trabalhos podando a planta do muro da frente. O resultado foi tão prazeroso, que já manifestaram o desejo de participar do mutirão da pintura também.

Parabéns, equipe! Todos nós, que somos parte desta casa, expressamos nossa gratidão a cada um de vocês. 🍀



Da esquerda para a direita: Nathália, André, Orlando, Edson, Jurandir, Rafael, Mirela, Larissa e Giuliano.

EXPEDIENTE

Conselho editorial:

Alayr Iaquali, Aldo Roschel, Celia Scarabel, Edson Arré, João Carlos Alba, Maria Consolação e Maria das Graças Pellerin
Jornalista responsável: Maria Consolação da Silva – Mtb nº 32906
Editora: Maria Consolação da Silva
Repórteres: Cecília Fazzini e Michele Alves
Apoio: Aldo Roschel e Sônia Junqueira
Fotografias: Patrícia Salatini e Maria Consolação
Projeto gráfico: Lília Góes
Marketing: Christiano Bem
Participaram desta edição: Antônio Carlos Saher, Eliane Minhoto, Nanci Premero e Walderez Nosé Hassenpflug

Grupo Socorrista Maria de Nazaré – Rua Vapabussu, 272
Jd. Aeroporto – São Paulo – SP CEP 04632-010

E-mail: jornalfraterno@gsmn.org.br

www.gsmn.org.br

Horário de Funcionamento do GSMN

Adultos: 2ª-feira 19h30 e 4ª-feira 14h30

Jovens (8 a 18 anos): 4ª-feira 19h30

Gestantes e crianças (0 a 12 anos): sábado 9h30

Palestra espírita com tratamento coletivo: 2ª-feira 20h às 21h e 4ª-feira 15h às 16h

Vibração Coletiva dos Discípulos de Jesus: 5ª-feira 19h45 (participam, exclusivamente, Discípulos da Escola de Aprendizes do Evangelho)

Ensaio Coral GSMN: 4ª-feira 20h

O Jornal Fraterno Maria de Nazaré contou com o apoio de:



GRÁFICA & EDITORA
PRODUÇÃO GRÁFICA

*Imprimindo
Qualidade e Confiança.*

(11) 4223-3980

www.artgraphic.com.br

vendas@artgraphic.com.br



Especialista na produção de Folders, Catálogos, Revistas, Jornais, Pastas, Manuais, Embalagens e Projetos Especiais.



25 anos atuando no Ramo Gráfico.



Somos uma empresa certificada FSC.



Solução completa em Criação, Desenvolvimento, Impressão de Materiais Publicitários em um único lugar.

LIVRARIA E BIBLIOTECA CIRCULANTE EDGARD ARMOND INDICA

O Mês da Criança vem aí. Um bom livro é sempre um presente especial!



Violetinhas na janela – pelo Espírito Patrícia, psicografia de Vera Lúcia Marínzeck, ilustração de Luis Hu Rivas – Conta a história de Patricinha que “acordou” de repente em um lugar que não era sua casa. Embora estivesse usando o mesmo pijama de todos os dias, aquele não era o seu quarto nem a sua cama.

O local lembrava um hospital, mas não tinha barulho de hospital. Intrigada, percebeu que, embora não estivesse entendendo a situação, não tinha medo. A partir daí, ela conta coisas incríveis que conheceu após esse despertar e convida a uma viagem deliciosa pelo mundo dos espíritos. Editora Petit, 96 páginas.



Chico Xavier e seus ensinamentos – autores: Maurício de Souza, Luis Hu Rivas e Ala Mitchell – André, primo do Cascão, conta como Chico Xavier conseguia oferecer grandes lições de amor, em pequenas situações do dia a dia. Turma da Mônica, 64 páginas.



Moranguinho no mundo dos sonhos – autor Luis Hu Rivas. Moranguinho e sua turma realizam uma viagem incrível a um mundo mágico, cheio de surpresas e valiosos ensinamentos de amor e amizade aos animais e à natureza. Traz também atividades divertidas que ressaltam a importância de valores como igualdade, liberdade, conservação e justiça. Editora Boa Nova, 66 páginas.

ESPITIRINHAS

FONTE <http://espitirinhas.blogspot.com.br/>

IMAGENS CEDIDAS POR Wilton Pontes

